



UNICAMP

**Planejamento Estratégico  
Instituto de Biologia  
Universidade Estadual de Campinas**



**ÍNDICE**

1. APRESENTAÇÃO.....	2
2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO INSTITUTO.....	3
3. MISSÃO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA.....	6
4. PRINCÍPIOS E VALORES.....	6
4.A. PRINCÍPIOS.....	6
4.B. VALORES.....	6
5. VISÃO DE FUTURO.....	6
6. ANÁLISE AMBIENTAL (S.W.O.T.).....	7
6.A. AMBIENTE INTERNO.....	7
6.A.1. PONTOS FORTES.....	7
6.A.2. PONTOS FRACOS.....	8
6.B. AMBIENTE EXTERNO.....	9
6.B.1. OPORTUNIDADES.....	9
6.B.2. AMEAÇAS.....	9
7. ÁREAS ESTRATÉGICAS E SEUS OBJETIVOS.....	10
8. ESTRATÉGIAS.....	11
8.A.1.ENSINO – GRADUAÇÃO.....	11
8.A.2. ENSINO – PÓS-GRADUAÇÃO.....	12
8.B. PESQUISA.....	13
8.C. EXTENSÃO.....	14
8.D. ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E QUALIDADE DE VIDA.....	15

## 1. APRESENTAÇÃO

O Planejamento Estratégico do Instituto de Biologia, foi elaborado a partir de uma proposta feita por um Grupo de Trabalho (GT-Planes) nomeado pelo Diretor do Instituto, e que passou a reunir-se, regularmente, a partir de abril de 2003. Em primeiro lugar, o GT-Planes estudou o Plano Diretor do Instituto de Biologia (PEI 2000) realizado durante a gestão da Profa. Maria Luiza S. Mello, bem como analisou as propostas e sugestões vindas de todos Departamentos do Instituto. A seguir, elaborou uma primeira versão do Planejamento Estratégico do Instituto, bem como simultaneamente, colaborou com a redação do PLANES da UNICAMP. Tendo em vista, a iminência da homologação deste pelo CONSU, o GT-Planes optou por refazer seu trabalho buscando que o Planejamento Estratégico do Instituto de Biologia estivesse alinhado e em harmonia com o Planejamento da Instituição maior. Esta visão orientou o trabalho e está refletida nas próximas páginas.

É com prazer que a Direção do Instituto agradece a dedicação dos membros do GT-Planes, que foi assim constituído:

### Professores Doutores:

Carlos Francisco Sampaio Bonafé,  
Claudia Alves de Magalhães,  
Eduardo Galembeck,  
Hernandes Faustino de Carvalho,  
João Vasconcellos Neto,  
Kikyo Yamamoto,  
Louis Bernard Klaczko (Presidente),  
Maria Silvia Viccari Gatti,  
Marlene Aparecida Schiavinato,  
Octavio Henrique de Oliveira Pavan.

### Servidores:

Carlos Eduardo Frattini,  
Dennis Baganha Azevedo,  
Maria Conceição F. Romero,  
Maria de Fátima Alonso de Sousa (Secretária).

### Alunos:

Maíra Taquiguthi Ribeiro (graduanda),  
Mariana Lúcio Lyra (pós-graduanda).

Prof. Dr. Mohamed Habib  
Diretor

Prof. Dr. Louis Bernard Klaczko  
Diretor Associado  
Instituto de Biologia - UNICAMP

## 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO INSTITUTO

O Instituto de Biologia (IB) da Universidade Estadual de Campinas – uma das três primeiras Unidades da Universidade – foi criado em 1967, como consequência dos trabalhos de uma Comissão Organizadora presidida pelo Prof. Dr. Zeferino Vaz e com a participação dos Professores Antônio Augusto Almeida e Paulo Gomes Romeo. O IB foi coordenado pelo Prof. Dr. Walter August Hadler durante toda a fase de sua implantação, sendo este mesmo Professor responsável também pela organização do Departamento de Histologia e Embriologia (que englobava, também, o atual Departamento de Biologia Celular). Concomitante à constituição deste Departamento, foram criados os Departamentos de Genética e Estatística, sob a coordenação do Prof. Dr. Bernardo Beiguelman; Anatomia, organizado pelo Prof. Dr. João Baptista Parolari; Fisiologia e Biofísica que teve à sua frente o Prof. Dr. Carlos E. Negreiros de Paiva; Bioquímica, coordenado pelo Prof. Dr. Aldo Focesi Junior; Farmacologia, dirigido pelo Prof. Dr. Osvaldo Vital Brazil; Parasitologia, liderado pelo Prof. Dr. Luiz Augusto Magalhães; e Microbiologia e Imunologia, chefiado pelo Prof. Dr. Humberto de Araújo Rangel.

Outros Departamentos foram criados posteriormente, visando a instalação de um Curso de Ciências Biológicas e como consequência da ampliação da Unidade. Surgiu, então, em 1971, o Departamento de Botânica (que na época englobava os atuais Departamentos de Botânica e Fisiologia Vegetal) dirigido pelo Prof. Dr. Aylthon Brandão Joly. Em 1973 o Departamento de Zoologia foi instalado a partir do Setor de Zoologia do Departamento de Parasitologia liderado pelo Prof. Dr. Paulo F. Buhnrheim. Em 1975 foi criado o Departamento de Fisiologia Vegetal com a destacada presença dos Profs. Drs. Ivany F. Marques Válio e Antônio Celso Novaes. Neste mesmo ano, foi criado oficialmente o Departamento de Biologia Celular, sob a chefia do Prof. Dr. Benedicto de Campos Vidal, a partir do Setor de Citologia e Citopatologia. Por outro lado, com a vinda em 1969 do Prof. Dr. Gustav F. Brieger deu-se início à formação do núcleo de pesquisadores que evoluiu para o atual Departamento de Genética e Evolução.

A partir de 1969 o Professor Walter August Hadler foi nomeado Diretor do Instituto de Biologia e o Curso de Graduação em Ciências Biológicas teve seu início em 1971. O reconhecimento do Curso de Biologia foi solicitado em 1973 e efetivado pelo Conselho Estadual de Educação em 19/02/1975, tendo sido publicado no D. O. E. no dia 26/02/75.

Iniciando-se em 1982 o cargo de Diretor do IB passou a ser preenchido por processo de consulta à comunidade, referendado pela Congregação, e posterior nomeação pelo Reitor da Universidade. Assim, os seguintes professores assumiram o cargo de direção da Unidade: Prof. Dr. Crodowaldo Pavan (1982-1986); Prof. Dr. Antônio Celso Novaes de Magalhães (1986-1990); Prof. Dr. Mohamed Habib (1990-1994), Prof. Dr. Arício Xavier Linhares (1994-1998), Profa. Dra. Maria Luiza Silveira Mello (1998 – 2002) e Prof. Dr. Mohamed Habib (a partir de 2002).

Desde o início de suas atividades o IB teve o privilégio de contar com excelentes profissionais no seu quadro de servidores docentes e não docentes. A capacidade de trabalho de seus profissionais aliada ao seu compromisso com o saber, a ética e com a sociedade têm contribuído para tornar esta Unidade de Ensino e Pesquisa, uma das Instituições mais respeitadas dentro e fora do país.

Ao longo de sua existência, o IB vem passando por inúmeras transformações, sempre visando o aprimoramento de sua organização, a otimização de seus recursos humanos e de infra-estrutura. Entretanto, ainda há muito a fazer para, mantendo

a excelência, aprimorar e expandir o trabalho, respondendo apropriadamente aos contínuos desafios que nos são colocados, pela sociedade e pela própria descoberta de novos conhecimentos.

A contribuição do IB para a produção acadêmica da Unicamp é bastante reconhecida. Tomando o ano de 2001 como exemplo, podemos mencionar que, embora abrigando apenas 6,5% do corpo docente da Universidade, o IB foi responsável por 12,8% das publicações e por 7,5% das teses defendidas. Seu corpo docente publicou 179 trabalhos completos, em periódicos de circulação internacional, o que equivale a uma produtividade média anual de 1,47 artigo por ano/docente. Neste ano o IB registrou aproximadamente 5.500 matrículas em 156 disciplinas de Graduação ministradas, visando a formação de biólogos e de outros jovens de várias outros cursos da Unicamp, como Medicina, Educação Física, Enfermagem, Ciências da Terra, Artes e ainda alunos de diferentes cursos de Engenharia.

Entretanto, melhor que uma imagem fotográfica de um instante da vida deste Instituto, a observação da evolução dos Indicadores de produção e recursos humanos é mais esclarecedora. A Figura 1 mostra a variação anual de alguns indicadores. Todos os indicadores relacionados à produção mostram um progresso com tendências significativas de crescimento: alunos matriculados na Graduação (Ciências Biológicas), Doutorado, Mestrado e número de teses defendidas. Em contraste, os indicadores de recursos humanos – números de servidores ativos não-docentes e de docentes – estão diminuindo a cada ano. Estes dados implicam, que o aumento da produção está se fazendo graças a um aumento da produtividade, pois os recursos estão se escasseando. Isto é, ainda mantendo nossos padrões de excelência, com menos estamos fazendo mais!

## INDICADORES ANUAIS DO INSTITUTO

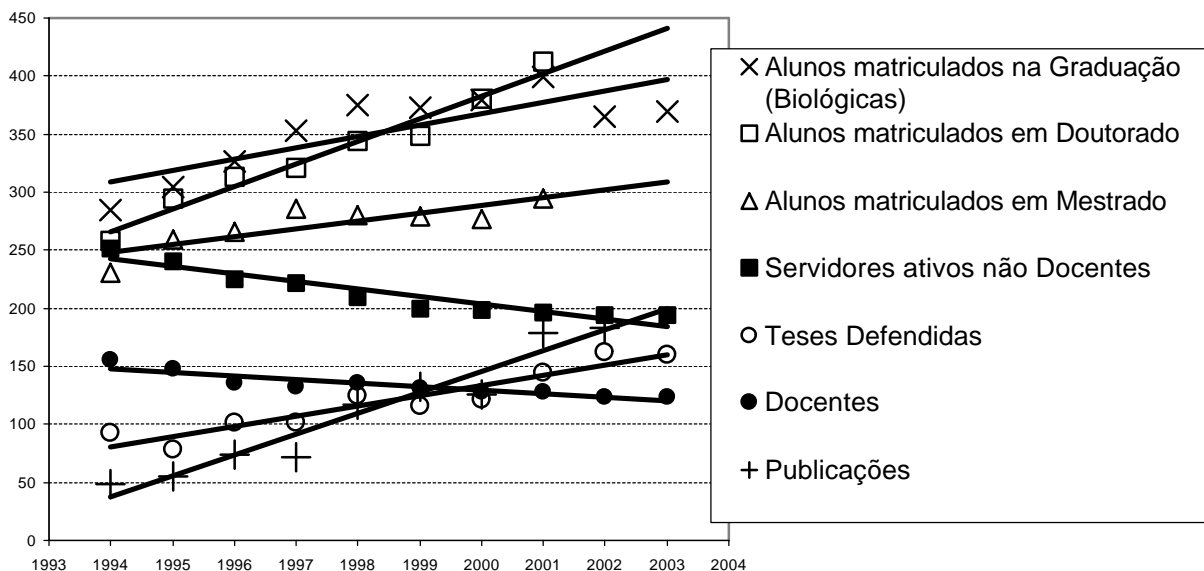


Figura 1. Variação anual em alguns indicadores de produção e recursos humanos disponíveis: alunos matriculados na Graduação (Ciências Biológicas); alunos matriculados em Doutorado; alunos matriculados em Mestrado; servidores ativos não docentes; servidores ativos docentes; teses defendidas (Mestrado e Doutorado); publicações indexadas. Todas as regressões lineares ajustadas aos dados são estatisticamente significativas ( $P < 0,05$ ).

Além de ter tido um claro progresso quantitativo, há melhorias qualitativas que também vêm ocorrendo continuamente no Instituto. Assim podemos citar algumas delas, como exemplo: a reforma curricular que resultou nas duas modalidades atuais do Bacharelado em Biologia: Ambiental e Molecular; a criação do curso noturno em 1993; e a criação do curso de Farmácia em que o IB é co-responsável com a Faculdade de Ciências Médicas e o Instituto de Química.

Atualmente, o Instituto de Biologia é composto por onze Departamentos: Anatomia, Biologia Celular; Bioquímica; Botânica; Fisiologia e Biofísica; Fisiologia Vegetal; Genética e Evolução; Histologia e Embriologia; Microbiologia e Imunologia; Parasitologia; e Zoologia. Além disto, ainda conta com o Laboratório de Microscopia Eletrônica e o Museu de História Natural. A Pós-Graduação compreende seis programas, todos com Mestrado e Doutorado, que atendem a cerca de 700 alunos matriculados: Biologia Celular e Estrutural; Biologia Funcional e Molecular; Biologia Vegetal; Ecologia; Genética e Biologia Molecular; Parasitologia

As pesquisas desenvolvidas no Instituto são muito diversificadas, dando-se em diversas áreas das Ciências Biológicas, podendo-se ressaltar várias linhas de pesquisa: Química de Macromoléculas; Biomembranas e Processos Biomiméticos; Bioenergética e Transdução de Sinal; Neurobiologia e Comportamento; Toxicologia e Oncogênese; Bioinformática; Ensino; Anatomia; Apoptose; Cromatina, Cromossomos e Nucléolo; Matriz Extracelular; Diferenciação Celular; Neurobiologia Celular; Biologia da Célula Vegetal; Biologia da Reprodução; Toxicologia e Toxinologia Celular e Tecidual; Plasticidade Celular; Evolução; Genética e Biologia Molecular Animal; Genética e Biologia Molecular Vegetal; Biotecnologia de Plantas; Genética e Biologia Molecular de Microrganismos; Metodologias de Ensino; Mecanismos de Virulência de Microrganismos; Virologia Animal; Imunobiologia; Imunologia das Doenças Parasitárias e Infecciosas; Ecologia de Populações e Comunidades; Ecologia Comportamental; Ecologia Vegetal; Genética Ecológica e de Populações; Diversidade Biológica e Conservação; Ecologia Humana; Ecologia; Ecologia Química; Biologia e Ecologia Aplicadas; Biologia e Ecologia Marinha; Ciência em Animais de Laboratório; Coccidiose Aviária e de outros Animais; Comportamento de *Strongyloides*; Controle Biológico de Pragas de Interesse Agrícola; Entomologia Forense, Médica e Veterinária; Epidemiologia e Controle das Parasitoses Intestinais; Helmintíase Transmitida por Moluscos; Manejo Integrado de Culicídeos e Simulídeos; Parasitos de Peixes, Animais Silvestres e Domésticos; Imunidade e Ação de Drogas; Relação Parasito-Hospedeiro de Trypanosomatidae; Fisiopatologia Vegetal; Microclimatologia: Análise do Ambiente Físico; Metabolismo de Nitrogênio em Plantas Superiores; Fisiologia da Produção Vegetal; Interação Planta-Ambiente; Anatomia de Órgãos Vegetativos e Florais; Biologia da Polinização e da Reprodução em Angiospermas; Citotaxonomia e Evolução em Plantas; Biodiversidade e Conservação de Comunidades de Plantas; Ecofisiologia de Plantas Nativas; Ecologia de Populações de Plantas; Estruturas Secretoras em Angiospermas; Morfologia e Anatomia de Frutos, Sementes e Plântulas; e Sistemática Filogenética e de Angiospermas.

### **3. MISSÃO DO INSTITUTO DE BIOLOGIA**

**A Missão do Instituto de Biologia é desenvolver atividades inter-relacionadas de ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas das Ciências Biológicas para formar cidadãos profissionalmente competentes, com comportamento ético e comprometido com o desenvolvimento sustentável, valorizando a criatividade e a capacidade de reflexão crítica.**

### **4. PRINCÍPIOS E VALORES**

No cumprimento de sua missão, o Instituto de Biologia subordina-se aos princípios e valores da Universidade.

#### **4.A. PRINCÍPIOS**

- autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial.
- conduta ética em todos os setores com estrita observância aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade.
- gratuidade do ensino público; inserção e responsabilidade social.
- respeito à dignidade da pessoa e aos seus direitos fundamentais, proscrevendo o tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa e por preconceito de classe e raça.
- respeito à liberdade intelectual, à dignidade e aos direitos fundamentais.
- respeito ao pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas e à diversidade das diferentes áreas do conhecimento, mantendo-se a excelência em todas as suas atividades e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- valorização do ser humano.

#### **4.B. VALORES**

- acolher a diversidade cultural.
- atuar com agilidade, clareza, visibilidade, competência, flexibilidade e adaptação diante das especificidades e mudanças.
- cultivar os valores humanísticos, as capacidades críticas, reflexivas e de liderança.
- estimular a preservação ambiental.
- exercitar a criatividade e a capacidade de inovação.
- incentivar a interdisciplinaridade.

### **5. VISÃO DE FUTURO**

A Visão de Futuro do Instituto de Biologia alinha-se com a da Unicamp, na qual o Instituto é uma unidade acadêmica de referência nacional e internacional nas áreas de conhecimento das Ciências Biológicas e Biomédicas, comprometida com o desenvolvimento sustentável da sociedade e considerada como uma das melhores entre seus pares.

## **6. ANÁLISE AMBIENTAL**

(“Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats: S.W.O.T.”)

### **6.A. AMBIENTE INTERNO**

#### **6.A.1. PONTOS FORTES**

- Alta qualidade do corpo docente atuando em ensino e pesquisa nos diferentes campos do conhecimento em Ciências Biológicas, com pesquisadores de destaque nos cenários nacional e internacional.
- Corpo discente de graduação ingressante com alto potencial devido ao interesse que o curso desperta e ao processo de seleção.
- Significativo conjunto de servidores técnicos e administrativos altamente dedicados.
- Alto nível dos cursos de graduação e de pós-graduação oferecidos garante formação de egressos com excelente colocação profissional.
- Qualidade e diversidade dos cursos de pós-graduação desperta grande interesse.
- Excelência na produção acadêmica e intelectual, com grande diversidade em linhas de pesquisa.
- Rede de informática bem dimensionada e instalada.
- Linhas de pesquisa consolidadas com potencial de expansão e interação, com a nucleação de grandes projetos de projeção nacional e internacional.
- Excelente Acervo da Biblioteca Setorial contemplando diferentes áreas das Ciências Biológicas e da Saúde.
- Valioso acervo de material biológico testemunho contidos no Museu de História Natural e no Herbário UEC.
- Potencial de expansão das atividades de ensino.
- Contribuição na formação profissional de alunos do ensino técnico.
- Alta inserção de alunos de graduação, inclusive de outras unidades e universidades, em atividades de iniciação científica com elevado número de bolsas.
- Modernas instalações de pesquisa.
- Disponibilidade de área física para expandir edificações.
- Apoio institucional.

## **6.A.2. PONTOS FRACOS**

- Falta de tradição de ações institucionais voltadas a formação cidadã abrangente.
- Dificuldades e resistência a mudanças estruturais.
- Falta de tradição no planejamento institucional e gestão de investimento em atualização e manutenção de infra-estrutura.
- Orçamento qualificado restrito para atividades fundamentais do Instituto.
- Falta de tradição de ações institucionais coordenadas para a captação de recursos extra-orçamentários.
- Lentidão nos processos burocráticos e dificuldades no fluxo de Informações.
- Insuficiente apoio técnico e de administração da área física já instalada.
- Procedimentos de segurança e de controle ambiental insuficientes.
- Infra-estrutura básica insuficiente.
- Problemas com a qualificação, alocação, distribuição e incentivo aos servidores não docentes.
- Dificuldades de implementar ações coordenadas para a saúde ocupacional.
- Rede elétrica sobrecarregada, sem mecanismos gerais de segurança.
- Histórico de ocupação desordenada da área física.
- Perda das condições para exibição, visitação e demais atividades de extensão do Museu de História Natural.
- Deficiência em apoio didático.
- Deficiência no gerenciamento de material didático.
- Baixa inserção em atividades multidisciplinares e de extensão.
- Pouca divulgação para a sociedade em geral da produção acadêmica e intelectual da Unidade.
- Tímida participação da Unidade na definição de políticas científicas nacionais.



## **6.B. AMBIENTE EXTERNO**

### **6.B.1. OPORTUNIDADES**

- Fontes de recursos extra-orçamentários.
- Prestígio da Unidade no cenário acadêmico nacional e internacional.
- Possibilidade de estabelecer ou ampliar a cooperação com outras Unidades da UNICAMP e com outras Instituições de Ensino e/ou de Pesquisa.
- Sociedade atenta e receptiva ao avanço das Ciências Biológicas e da gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável.
- Crescente valorização das Ciências Biológicas para a sociedade atual.
- Demanda de Recursos Humanos qualificados.
- Necessidade de profissionais com novos perfis nas áreas das Ciências Biológicas, favorecendo continua atualização das estruturas curriculares.
- Estar localizado num pólo de alto desenvolvimento científico, tecnológico e de ensino superior.

### **6.B.2. AMEAÇAS**

- Imposição de regras e critérios de avaliação externos que conflitam com a qualidade das atividades acadêmicas.
- Mudanças nas políticas governamentais para a educação, ciência e tecnologia que prejudicam as atividades acadêmicas.
- Campanha de desvalorização da universidade pública e gratuita.
- Descentralização de serviços por parte da Administração Central sem adequação da infra-estrutura e dos recursos humanos.
- Políticas de gestão de recursos humanos que desestimulam o RDIDP ou podem gerar evasão e desinteresse pelas atividades profissionais docentes e funcionários qualificados.
- Inseguranças decorrentes das reformas previdenciárias.
- Políticas de distribuição de recursos federais para bolsas de pós-graduação e financiamento de pesquisas para as instituições públicas paulistas.
- Forte direcionamento da política de distribuição de recursos por órgãos de fomento, prejudicial às atividades de pesquisa e à manutenção da diversidade dos campos de conhecimento.

## 7. ÁREAS ESTRATÉGICAS E SEUS OBJETIVOS

<b>ATIVIDADES-FIM</b>				<b>ATIVIDADES-MEIO</b>
<b>A. Ensino</b>		<b>B. Pesquisa</b>	<b>C. Extensão</b>	<b>D. Administração, Gestão e Qualidade de Vida</b>
<b>Graduação</b>	<b>Pós-Graduação</b>			
<p>Aprimorar e expandir a formação de graduandos como cidadãos profissionalmente competentes, com comportamento ético e comprometido com o desenvolvimento sustentável, mantendo os padrões de excelência acadêmica, aperfeiçoando cursos e disciplinas ministrados nas diferentes áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, e sua participação em atividades de pesquisa e extensão.</p>	<p>Aprimorar e expandir as atividades de pós-graduação, buscando atender as demandas sociais e a incorporação de mudanças de paradigmas em conformidade com o avanço do conhecimento; garantindo os compromissos com a excelência acadêmica, com o respeito à diversidade das áreas do saber, e com os valores éticos e morais. Assegurar a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, e destes com a extensão, sempre que esta se fizer pertinente; e incentivar cooperações interdisciplinares, dentro e entre instituições.</p>	<p>Gerar conhecimento nas diversas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde nos estudos multidisciplinares em que elas estão envolvidas. Disseminá-lo através do ensino e de outras formas de divulgação. Desenvolver o trabalho de pesquisa pautando-se pelos mais elevados padrões éticos, dentro de referenciais de excelência nos planos nacional e internacional, liderando a definição de agendas inovadoras que expressem compromissos com a sociedade e com o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Aprimorar e expandir a extensão universitária, em seu sentido mais amplo, desenvolvendo políticas e programas para intensificar a interação entre o Instituto de Biologia e a coletividade, podendo ser de natureza social, acadêmica, técnico-científica e de transferência de tecnologia, incentivando a formação de cidadãos com participação social e comprometidos com o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Para assegurar o pleno atendimento da Missão do Instituto de Biologia: aprimorar, capacitar, modernizar, racionalizar e avaliar permanentemente os fluxos administrativos pertinentes aos recursos humanos, físicos, orçamentários e financeiros; promover o amadurecimento profissional/pessoal e a geração de ambiente humanitário nas relações de trabalho e de seus integrantes em todas as instâncias.</p>

## 8. ESTRATÉGIAS

### 8.A.1.ENSINO – GRADUAÇÃO

**Objetivo:** *Aprimorar e expandir a formação de graduandos como cidadãos profissionalmente competentes, com comportamento ético e comprometido com o desenvolvimento sustentável, mantendo os padrões de excelência acadêmica, aperfeiçoando cursos e disciplinas ministrados nas diferentes áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, e sua participação em atividades de pesquisa e extensão.*

#### **Estratégias:**

1. Manter uma contínua e sistemática avaliação dos cursos, re-adequando seus conteúdos curriculares e estratégias para a formação de alunos em condições de enfrentar mudanças e aptos a atuarem junto à sociedade trazendo as transformações necessárias para seu desenvolvimento sustentável.
2. Estimular atividades de ensino interdisciplinares, na própria Instituição e fora dela, por meio de disciplinas, intercâmbio de alunos e atividades de iniciação científica, com a efetiva participação de docentes e do corpo discente, visando a formação de indivíduos preparados para uma sociedade que necessita uma contínua produção de conhecimentos.
3. Estimular atividades visando a formação de professores, por meio de ações interdisciplinares e interunidades.
4. Estimular a introdução de práticas de ensino à distância nas disciplinas de graduação.
5. Aprimorar a infra-estrutura física e de equipamentos para o desenvolvimento das atividades de ensino, por meio da criação de novos espaços e da contínua modernização de instrumentos para o ensino.
6. Continuar expandindo a graduação pela criação de novos cursos e áreas, na fronteira do conhecimento, tais como biotecnologia e bioinformática, respeitando o compromisso com os padrões de excelência acadêmica.
7. Normatizar a participação de graduandos, pós-graduandos, pós-doutores e pesquisadores voluntários em atividades de ensino nos cursos de graduação.
8. Criar fóruns permanentes com a participação de docentes para a elaboração e discussão de ações para o aprimoramento contínuo do ensino de graduação na Universidade e no país.
9. Expandir o número de vagas de graduação na medida que se disponibilizem recursos que garantam a manutenção da qualidade acadêmica.

## 8.A.2. ENSINO – PÓS-GRADUAÇÃO

**Objetivo:** *Aprimorar e expandir as atividades de pós-graduação, buscando atender as demandas sociais e a incorporação de mudanças de paradigmas em conformidade com o avanço do conhecimento; garantindo os compromissos com a excelência acadêmica, com o respeito à diversidade das áreas do saber, e com os valores éticos e morais. Assegurar a indissociabilidade do ensino e da pesquisa, e destes com a extensão, sempre que esta se fizer pertinente; e incentivar cooperações interdisciplinares, dentro e entre instituições.*

### **Estratégias:**

1. Promover e incentivar os processos internos de avaliação sistemática dos Programas e das atividades em geral da Pós-Graduação no Instituto de Biologia, visando seu contínuo aprimoramento.
2. Promover e contribuir para a atualização permanente dos conteúdos curriculares dos Programas de Pós Graduação.
3. Induzir a melhoria na formação dos pós-graduandos quanto ao exercício da docência e da divulgação do conhecimento em geral, aprimorando os programas de participação dos pós-graduandos em atividades de ensino, sem que isto substitua a efetiva participação do corpo docente da Instituição.
4. Incentivar a introdução de práticas de EAD na Pós-Graduação, tanto na elaboração quanto na utilização, visando a melhoria das atividades didáticas e ampliação do acesso público ao material didático.
5. Incentivar a realização de disciplinas, cursos ou pesquisas interdisciplinares que consolidem cooperações dentro e entre unidades, com instituições nacionais ou internacionais, estimulando parcerias e intercâmbios de alunos e docentes;
6. Encorajar a realização de seminários conjuntos entre Programas de Pós-Graduação.
7. Expandir as atividades nos atuais ou em novos Programas de Pós-Graduação, em conformidade com rigorosas avaliações sobre a capacidade e as possíveis formas de atendimento da demanda.
8. Encorajar a participação na elaboração de políticas públicas científicas para o fomento da pós-graduação
9. Promover e incentivar a discussão de grandes temas das políticas públicas relacionadas à Pós Graduação, à colocação profissional dos formados pelos Programas de Pós-Graduação do IB; e sobre as responsabilidades sociais e éticas relacionadas à geração e à difusão de conhecimento científico, em especial no campo das Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde.
10. Incentivar o ingresso de alunos em programas de doutorado direto, desde que atuando junto às agências de fomento e órgãos avaliadores governamentais consiga-se a dilatação de prazos de titulação para o doutorado, levando em conta a especificidade das áreas de Biologia que freqüentemente requerem maior tempo de formação que outras áreas científicas.
11. Encorajar a realização de doutorado-sanduíche por todos os alunos de pós-graduação.
12. Revitalizar os encontros e congressos de Pós-Graduação em Ciências Biológicas no IB.

## 8.B. PESQUISA

**Objetivo:** *Gerar conhecimento nas diversas áreas das Ciências Biológicas, Ambientais e da Saúde nos estudos multidisciplinares em que elas estão envolvidas. Disseminá-lo através do ensino e de outras formas de divulgação. Desenvolver o trabalho de pesquisa pautando-se pelos mais elevados padrões éticos, dentro de referenciais de excelência nos planos nacional e internacional, liderando a definição de agendas inovadoras que expressem compromissos com a sociedade e com o desenvolvimento sustentável.*

### **Estratégias:**

1. Expandir os programas de cooperação entre grupos de pesquisa do Instituto, Departamentos e com outros Institutos e Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, nacionais e internacionais.
2. Expandir a cooperação entre docentes e grupo de pesquisa do Instituto para o desenvolvimento de projetos temáticos de caráter amplo, inter e multidisciplinar.
3. Aprimorar a infra-estrutura de apoio aos projetos de pesquisa.
4. Estimular a reflexão e discussão dos padrões éticos na pesquisa biológica.
5. Estimular, estabelecer e normatizar a participação dos pós-graduandos, pós-doutores e pesquisadores voluntários nos diversos aspectos da vida acadêmica da Instituição.
6. Incentivar a participação ativa da comunidade acadêmica do Instituto na formulação de políticas públicas científicas, diretamente nos órgãos governamentais locais, estaduais e nacionais, e na sociedade em geral.
7. Incentivar, promover e facilitar as ações de captação de recursos e apoio aos pesquisadores.

## 8.C. EXTENSÃO

**Objetivo:** *Aprimorar e expandir a extensão universitária, em seu sentido mais amplo, desenvolvendo políticas e programas para intensificar a interação entre o Instituto de Biologia e a coletividade, podendo ser de natureza social, acadêmica, técnico-científica e de transferência de tecnologia, incentivando a formação de cidadãos com participação social, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.*

### **Estratégias:**

1. Incentivo e implementação de programas de extensão universitária, abrangendo a cooperação Universidade/Empresa, a cooperação internacional, a cooperação entre centros de pesquisas e universidades nacionais e internacionais, os cursos de extensão e aperfeiçoamento e os programas comunitários
2. Expansão dos programas de formação continuada, assim como ampliação e diversificação da oferta de cursos de extensão, presenciais e à distância, sob demanda dos diferentes setores da sociedade e a partir de iniciativas internas.
3. Discussão de uma política para a extensão dentro do IB para definir prioridades e incentivar iniciativas.
4. Estímulo à participação na formulação e implementação de políticas públicas relacionadas com as múltiplas atividades de extensão, visando maior efetividade na transferência e aplicação de conhecimentos para a comunidade.
5. Incentivar e apoiar congressos científicos envolvendo alunos de graduação e de pós-graduação.
6. Intensificar a atuação de programas de extensão na Região Metropolitana de Campinas.
7. Incentivar a participação das entidades estudantis nas atividades de extensão.

## **8.D. ADMINISTRAÇÃO, GESTÃO E QUALIDADE DE VIDA**

**Objetivo:** *Para assegurar o pleno atendimento da Missão do Instituto de Biologia: aprimorar, capacitar, modernizar, racionalizar e avaliar permanentemente os fluxos administrativos pertinentes aos recursos humanos, físicos, orçamentários e financeiros; promover o amadurecimento profissional/pessoal e a geração de ambiente humanitário nas relações de trabalho e de seus integrantes em todas as instâncias.*

### **Estratégias:**

1. Através de análises com os órgãos específicos da administração executiva do Instituto, promover direcionamentos para estabelecer modernização nos processos administrativos relacionados à gestão de recursos humanos, materiais e financeiros, elevando o conhecimento dos profissionais dentro de um ambiente de relações harmônicas.
2. Capacitação, aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento da gestão administrativa em matérias de caráter geral ou específico para facilitar seus fluxos em perfeita harmonia entre profissionais de diversas instâncias, sejam elas, estratégicas, táticas ou operacionais.
3. Por processos de qualificação dos fluxos administrativos, direcionar e racionalizar a obtenção de resultados com rotinas objetivas e a participação dos profissionais mediante atuações integradas e harmônicas, evidenciando o planejamento, a execução, o acompanhamento e a respectiva re-análise.
4. Organizar seminários, cursos e debates sobre os assuntos administrativos nos níveis de atuação gerencial, envolvendo docentes interessados e criar ambiente propício para a familiarização com os preceitos da Administração Pública.
5. Avaliar os agentes transformadores e a gestão de processos, através de indicadores de desempenho específicos e genéricos, buscando aperfeiçoamento contínuo e otimização dos recursos humanos, financeiros e a humanização das relações de trabalho e seu alicerçamento com o ambiente físico.
6. Re-avaliar o plano diretor do Instituto com vistas à elaboração de projetos para a ampliação da área física de vários Departamentos, bem como construção de novo Centro Acadêmico, Alhabio, Atlética, Restaurante no IB e de uma área de vivência.